

O SILÊNCIO DE DEUS É DESAFIADOR GOD'S SILENCE IS CHALLENGING

INSS: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.22.1-26

Salatiel Elias de Oliveira ¹

RESUMO

Com a finalidade de explorar a profunda interconexão entre vários elementos-chave da jornada humana, incluindo o desenvolvimento da fé e confiança, a introspecção e autoconhecimento, a prática do desapego e aceitação, o processo de aprendizado através da paciência, bem como o crescimento tanto espiritual quanto humano surge o assunto que resultou no título em foco: O Silêncio. Além disso, ele aborda a influência das experiências com o sobrenatural e como o silêncio, por vezes, contém ensinamentos valiosos. Um desafio está posto. “O Silêncio de Deus é desafiador?” O texto ressalta a magnitude de uma pesquisa interna para a produção de uma nuvem de palavras, indo além da pesquisa bibliográfica, e como isso contribui para criar uma visão abrangente. A afirmação central de que “O silêncio de Deus é desafiador” sugere que nos momentos em que parece que Deus está silente ou distante, há um propósito mais profundo a ser compreendido. Esse silêncio nos instiga à reflexão, nos encoraja a buscar respostas dentro de nós mesmos e a aprofundar nossa compreensão da vida e da espiritualidade. Ele nos desafia a desenvolver nossa fé, paciência e autoconhecimento, transformando a ausência aparente de respostas em uma valiosa oportunidade de crescimento e aprendizado. Portanto, o silêncio de Deus é considerado um meio sutil de educação/aprendizagem ativa que nos guiará na jornada do crescimento espiritual e humano, proporcionando uma compreensão mais rica do divino e da vida em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Silêncio; Desafios; Confiança; Reflexão; Sobrenatural.

ABSTRACT

With the purpose of exploring the deep interconnection between several key elements of the human journey, including the development of 196ncon and trust, introspection and self-knowledge, the practice of letting go and acceptance, the 196ncontra196f learning through patience, as well as growth both spiritual as well as human, the subject that resulted in the title in focus: O Silêncio. In addition, he 196ncontra the influence of experiences with the supernatural and how silence sometimes contains valuable teachings. A challenge is set. “Is the Silence of God challenging?” The text emphasizes the magnitude of na internal research for the production of a cloud of words, going beyond the bibliographical research, and how this contributes to create a comprehensive vision. The central statement that “God’s silence is defiant” suggests that in times when it seems that God is 196ncontr or distant, there is a deeper purpose to be understood. This silence instigates us to reflection, encourages us to seek answers within ourselves and to deepen our understanding of life and spirituality. He challenges us to develop our 196ncon, patience and self-knowledge, transforming the apparent absence of answers into a valuable opportunity for growth and learning. Therefore, the silence of God is considered a subtle means of active education/learning that will guide 196ncon the journey of spiritual and human growth, providing a richer understanding of the divine and life in general.

KEYWORDS: Silence; Challenges; Trust; Reflection e Supernatural.

¹ Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University (2023), Doutor em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University (2019), Comendador: AMIGO DA EDUCAÇÃO. Guaçuai-ES (2018); Doutor Honoris Causa: TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS. Vila Jacuí-SP (2022); Doutor Honoris Causa: EDUCAÇÃO. Santa Cruz do Sul-RS (2022); Doutor Honoris Causa: MINISTÉRIO PASTORAL. Itapipoca-CE (2023); Doutor Honoris Causa em CIÊNCIAS DA SAÚDE. Serra Talhada-PE (2023). Mestre em Psicanálise pela Associação Brasileira de Psicanálise Clínica (2007), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005/2006), Pedagogia, Habilitado em Orientação Educacional (FAFILE-MG 1995), Pós-Graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica UNIRIO-RJ (2001), Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais UNIG (2010), Pós-Graduação em Coordenação Pedagógica com ênfase em Gestão Educacional FIB-Cariacica-ES (2014), Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Religioso FIB-Cariacica-ES (2015), Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional – FIB – Cariacica-ES (25/11/2017), Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva – Faculdade de Educação Regional Serrana – FUNPAC – Conceição do Castelo-ES. 09/10/2019, DOUTORADO CONCLUÍDO na Absolute Christian University – Florida-USA em 06/05/2019. RECONHECIMENTO DO DOUTORADO: Processo de Registro/Convalidação no Brasil. – APOSTILA DE RECONHECIMENTO. UNOESTE – Universidade Oeste Paulista – Presidente Prudente - SP em 14/04/2021, PÓS-DOUTORANDO EM EDUCAÇÃO na Absolute Christian University – Florida-USA desde 07/06/2021. Pós-Graduando em Psicogerontologia – Faculdade Serra Geral – Timóteo-MG 2021. Orientador e Professor da ACU – Aboulute Christian University, Diretor do Instituto CRE & SER – Cursos, Palestras, Treinamentos, Reabilitação e Serviços, Membro do Comitê Editorial da A.C.U. e Membro do Comitê Editorial da Revista Científica Excellence. ORDENAÇÃO ECLESIASTICAS: Auxiliar de Trabalho em 27/10/1989 Pr. Gideão Rodrigues da Silva. Ordenação ao Ministério Pastoral: 21/06/2016 Pr. Cícero Toledo de Albuquerque. Recebimento: Diácono: 04/07/2021 Pr. Fábio Rodrigues da Silva – Bom Jesus do Itabapoana-RJ e Recebimento: Diácono: 30/04/2023 Pr. Josair Macedo – Presidente Kennedy-ES. Idealizador e Coordenador de Projetos voluntários e filantrópicos em prol de: crianças, adolescentes, jovens e idosos. Escritor, Conferencista, Articulista e Mestre de Cerimônias. **E-MAIL:** salatielok@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3201179589806094

INTRODUÇÃO

O corpo do texto explora a profunda conexão entre a ideia de que “o silêncio de Deus é desafiador” e várias facetas da jornada humana e espiritual. Esta abordagem, presente em várias tradições religiosas e filosóficas, sugere que a aparente ausência de comunicação divina ou respostas diretas pode conter lições valiosas. Isso abrange o desenvolvimento da fé e confiança, encorajando a confiança na sabedoria divina, a reflexão e autoconhecimento, promovendo uma profunda introspecção e compreensão de si mesmo, além do desapego e aceitação, ensinando a lidar com situações além do nosso controle.

O texto também destaca o aprendizado através da paciência, sugerindo que a espera por respostas pode cultivar essa virtude essencial. Além disso, o silêncio de Deus é visto como um catalisador para o crescimento espiritual e pessoal, desafiando os indivíduos a buscar respostas por si mesmos. A experiência com o sobrenatural é enfatizada, lembrando a complexidade e a profundidade do divino.

No geral, a interligação desses elementos cria um panorama complexo e enriquecedor da jornada humana, destacando como a busca por compreensão em meio ao silêncio divino pode levar a um crescimento espiritual e humano significativo. A pesquisa bibliográfica foi fundamental na construção desse entendimento, contribuindo para fundamentar a análise e os argumentos apresentados na pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DA FÉ E DA CONFIANÇA

Para muitos, a crença no silêncio de Deus, entrelaçados com o ato da aprendizagem ativa pode fortalecer a fé, pois eles veem desafios e momentos de não resposta como oportunidades para aprimorar sua relação com o eteno. No entanto, é importante lembrar que essa interpretação é subjetiva e pode variar de acordo com as crenças religiosas, filosóficas e pessoais de

cada indivíduo. As várias tradições religiosas e seus interlocutores podem ter abordagens variadas em relação a ideia de que o silêncio de Deus e seus desafios podem desenvolver atos de aprendizagem diferenciadas. Por isto a pergunta: *Como entender a relação entre Deus e o silêncio?*

Em uma pesquisa dinâmica e influenciadora encontrada no Dicionário Bíblico Wycliffe (2006) traz a seguinte definição para palavra silêncio:

SILÊNCIO: Diversos termos significam silêncio (em heb. Hasa, harsh, dumiya, duma, diimanv, em gr. Sige, hesuchia). O primeiro termo, como uma ordem em Habacuque 2.20), soa como a nossa ordem para ficar “quieto!”. O termo duma só é usado de forma metafórica: em relação a Edom em Isaías 21.11, “Peso de Dumá” (lit. silêncio), sendo 8 1 4 SILÊNCIO SILÓ uma referência figurativa para a desolação que cairia sobre Edom (Dumá); em relação à morte (Sl 94.17), “Se o Senhor não fora em meu auxílio, já a minha alma habitaria no lugar do silêncio” (morte); e em relação ao inferno (Sl 115.17), “Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio” (isto é, ao lugar do silêncio). Os outros termos são usados como uma referência ao ato literal de reter a fala (Sl 39,2; At 21.40); à reserva silenciosa das mulheres na Igreja (1Tm 2.11,12); figurativamente, ao silêncio da Babilónia (de extinção, Is 47.5); aos ídolos emudecidos (“pedra muda”, Habacuque 2.19) e à resignação silenciosa da fé (Sí 62,1). Outro termo hebraico demama “sussurro”, praticamente traz consigo a força do “silêncio” (Sl 107.29; 1 Rs 19.12), como em Jó 4.16. (DICIONÁRIO BÍBLICO WYCLIFFE, pp. 1814-1825, 2006).

O silêncio de Deus, uma expressão que ecoa através das páginas da história religiosa e da filosofia, provoca reflexões profundas sobre a relação entre o divino e a experiência humana. Em meio às turbulências da vida, muitas vezes nos deparamos com a ausência aparente de respostas divinas para nossas preces e questionamentos. No entanto, essa aparente falta de comunicação não deve ser interpretada como um vazio,

mas sim como um convite ao entendimento mais profundo do significado do silêncio divino.

Embora a Bíblia seja rica em ensinamentos, princípios e histórias que abordam diversos aspectos da vida humana e espiritualidade, ela também inclui versículos que refletem a ideia de que há momentos de silêncio ou aparente ausência de Deus. Exemplos notáveis incluem os Salmos, onde o salmista expressa angústia e busca por respostas diante do silêncio divino, como no Salmos 22:1, onde se lê: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” (A BÍBLIA SAGRADA, p. 735, 2020). Esse versículo oferece um espaço para reflexão sobre a natureza da fé, paciência e confiança, mesmo nos períodos de silêncio espiritual, ressaltando a complexidade das relações entre Deus e a humanidade ao longo da narrativa bíblica.

A segunda parte registrada no Salmos 22.1, como referência de fé e escrito com legas garrafais, irão perdurar por uma eternidade: Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu clamor? Uma palavra de solidão, desespero e profunda comoção que vem acompanhando a existência da raça humana.

Na busca por um significado para o silêncio de Deus, muitas interpretações podem ser encontradas. Por exemplo: “o silêncio divino é desafiador” (gripo nosso), ou seja, um veículo pelo qual Deus transmite lições valiosas. Esse silêncio desafia nossa busca por respostas prontas, incentivando a introspecção e a reflexão. Ele nos convida a desvendar a sabedoria que reside em nossa própria jornada, impulsionando o desenvolvimento pessoal e espiritual.

O silêncio de Deus também pode ser visto como uma oportunidade para o crescimento da fé e da confiança. Ao não recebermos respostas imediatas às nossas orações, somos desafiados a acreditar em um propósito maior, a manter a fé durante a incerteza e a confiar que as respostas certas se revelarão no momento adequado. Nesse sentido, o silêncio divino nos convida a transcender a limitação do imediatismo e a cultivar a virtude da paciência.

Mediante os relatos bíblicos, o Salmista registrou em Salmo 42:9-10:

⁹ Direi a Deus, Minha Rocha: por que Te esqueceste de Mim? Por que ando Eu enlutado pela opressão do inimigo?

¹⁰ Como uma espada quebrando Meus Ossos, os Meus inimigos Me afrontam, dizendo-Me a cada dia: Onde está o Teu Deus? (BÍBLIA SAGRADA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, pp. 936-937, 2019).

Quando somos confrontados com o silêncio de Deus, somos convidados a examinar a natureza de nossa fé. Em vez de encarar a falta de respostas como um sinal de abandono, podemos escolher encontrá-la como um teste de nossa convicção. É nesse momento que a verdadeira profundidade da fé é revelada. Acreditar em um plano divino mesmo quando não podemos ver seus contornos exige uma confiança que ultrapassa os limites da compreensão humana.

Jimmy Swaggart, escritor e pastor americano, faz uma reflexão referente aos apontamentos dos inimigos (2019):

(9) Esta citação não só retrata os problemas de Davi, mas também o sofrimento futuro de Israel sob o Anticristo; de fato, o sofrimento será tão severo que os Israelitas pensarão que as Promessas de Deus a Abrão, Isaque e Jacó caíram no esquecimento. (10) Os inimigos de Davi não só disseram isto a ele, onde está o Teu Deus? Mas também o disseram a Cristo, quando Ele foi pendurado na Cruz. O Anticristo também dirá isso a Israel durante a batalha do Armagedom, quando parecerá que o povo escolhido vai ser completamente aniquilado. E, finalmente, às vezes nos dizem o mesmo na atualidade. (BÍBLIA SAGRADA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, pp. 936-937, 2019).

A confiança, por sua vez, é intrinsecamente entrelaçada com a fé. Enquanto a fé envolve acreditar em algo maior do que nós mesmos, a confiança implica entregar nossas preocupações e incertezas ao divino com

a certeza de que seremos cuidados. O silêncio de Deus nos desafia a confiar mesmo quando as circunstâncias parecem obscuras. Ele nos lembra de que as respostas podem se revelar no momento certo e que, enquanto isso, podemos confiar que nossos pedidos e anseios estão sendo ouvidos.

Ao navegar pelo silêncio de Deus, a fé e a confiança podem se tornar âncoras que nos sustentam nas tempestades da vida. Esses valores não apenas nos ajudam a encontrar significado nas dificuldades, mas também nos capacitam a manter a esperança viva quando tudo parece incerto.

Ao invés de permitir que o silêncio seja motivo de desespero, ele pode se tornar um catalisador para uma fé mais resiliente e uma confiança mais profunda. Nas palavras profundas em Mateus 27:46 registradas na Bíblia Sagrada, o autor deixou registrado um dos momentos mais cruciais da história da humanidade, relatando que *“por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: ‘Eli, Eli, lemá sabactâni?’ que significa: ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?’* Um momento de angústia e livramento para a história da humanidade.

Esses versículos refletem os sentimentos de abandono, solidão e busca por resposta diante do aparente silêncio de Deus. Eles também destacam a natureza humana de Jesus ao expressar esse sentimento durante Sua crucificação. Vale ressaltar que, em muitos casos, esses momentos de silêncio ou aparente ausência de Deus também são seguidos por revelações ou ações divinas que mostram o propósito ou a presença contínua de Deus na vida das pessoas.

Portanto, o desenvolvimento da fé e da confiança no contexto do silêncio divino é um convite para abraçar a incerteza como parte essencial da jornada espiritual. Através desse processo, aprendemos que a falta de respostas imediatas não é um sinal de abandono, mas uma oportunidade para crescer e fortalecer nossa conexão com o divino. Ao escolher confiar e acreditar, transformamos o silêncio de Deus em um terreno fértil

onde nossas raízes espirituais podem se aprofundar e nossas crenças podem se solidificar, permitindo-nos transcender as limitações da compreensão humana e abraçar a vastidão do mistério divino.

REFLEXÃO E AUTOCONHECIMENTO

O autoconhecimento, uma jornada interior de exploração e reflexão, é um dos caminhos mais significativos que um indivíduo pode percorrer ao longo da vida. É a busca consciente e contínua para compreender quem somos além das aparências exteriores, mergulhando nas profundezas de nossos pensamentos, emoções, valores e motivações. No cerne do autoconhecimento está o reconhecimento de que a verdadeira compreensão do mundo começa com a compreensão de si mesmo.

No livro de Atos, registrados no capítulo 17 e versículos 27 a 30, convida-nos a uma reflexão... Somos descendência dele.

²⁷ “Seu propósito era que as nações buscassem a Deus e, tateando, talvez viessem a 199ncontra-lo, embora ele não esteja longe de nenhum de nós.

²⁸ Pois nele vivemos, nos movemos e existimos. Como disseram alguns de seus próprios poetas: ‘Somos descendência dele’.

²⁹ E, por ser isso verdade, não devemos imaginar Deus como um ídolo de ouro, prata ou pedra, projetado por artesãos.

³⁰ “No passado, Deus não levou em conta a ignorância das pessoas acerca dessas coisas, mas agora ele ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

O autoconhecimento é uma ferramenta poderosa para a autorreflexão e a autorregulação emocional. Conhecer nossas emoções e como elas afetam nosso comportamento nos capacita a tomar decisões mais conscientes e alinhadas com nossos valores. Além disso, nos ajuda a reconhecer padrões de pensamento negativos ou autossabotadores,

permitindo-nos trabalhar em direção a uma mentalidade mais positiva e construtiva.

A busca pelo autoconhecimento também nos conecta com uma compreensão mais profunda de nossas motivações e desejos. Quando identificamos nossos propósitos e paixões genuínos, podemos direcionar nossos esforços para áreas que nos preenchem de verdadeira satisfação e realização. Isso nos ajuda a evitar a armadilha de seguir um caminho que não está alinhado com quem realmente somos.

O conhecimento e leitura do Livro da Origem registrado em Gênesis Capítulo 3 e Versículos de 1 a 8 faz um convite a entrar nas ondas profundas do conhecimento e descobrirmos o real motivo da origem e consequência no Pecado Original. Mesmo o homem sendo criado a imagem e semelhança do criador segundo os Escritos da Bíblia Plenitude (2023):

¹ Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

² E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

³ Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais.

⁴ Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.

⁵ Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

⁶ E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

⁷ Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais.

⁸ E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e esconderam-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. (BÍBLIA ESTUDO PLENITUDE, pp. 7-8, 2023).

É importante destacar que o autoconhecimento é um processo contínuo e não um destino final. À medida que crescemos e vivenciamos novas experiências, nossa compreensão de nós mesmos também evolui. É uma jornada que exige autocompaixão e paciência, pois pode ser desafiadora e, por vezes, desconfortável. No entanto, os benefícios são profundos e duradouros: uma sensação mais profunda de autenticidade, uma compreensão mais compassiva de nossos próprios erros e uma maior capacidade de construir relacionamentos saudáveis e significativos.

DESAPEGO E ACEITAÇÃO

O desapego e a aceitação, embora desafiadores, são qualidades que oferecem uma nova perspectiva sobre a maneira como enfrentamos as complexidades da vida. O desapego nos lembra que a verdadeira liberdade reside na capacidade de soltar nossas expectativas rígidas e apegos emocionais às circunstâncias. Ao nos desvincularmos das amarras do controle excessivo, permitimos que a vida flua de maneira mais orgânica, abrindo espaço para oportunidades inesperadas e crescimento pessoal. O desapego nos convida a reconhecer que a verdadeira paz reside na aceitação do que não podemos mudar e na disposição de abraçar o presente com gratidão.

A aceitação, por sua vez, é um ato de coragem e autenticidade. Requer a disposição de encarar a realidade de frente, mesmo que ela não seja exatamente como desejamos. Aceitar não é resignar-se, mas sim reconhecer a verdade do momento presente e escolher responder a partir desse entendimento. Ao praticarmos a aceitação, encontramos um espaço onde a luta contra a realidade cede lugar a uma serenidade interior. Aceitar a incerteza, os desafios e até mesmo os aspectos menos desejáveis de nós mesmos nos permite avançar com um coração mais leve e uma mente mais tranquila.

O terceiro livro do Novo Testamento, registrado nas Sagradas Escrituras no Novo Testamento, Lucas 9: 57 a 62:

⁵⁷ E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

⁵⁸ E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

⁵⁹ E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai.

⁶⁰ Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.

⁶¹ Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.

⁶² E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus. (BÍBLIA SAGRADA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, pp. 1846-1847, 2019).

Portanto, o desapego e a aceitação são dois pilares que nos convidam a viver de maneira mais autêntica e harmoniosa.

Além disso, o silêncio de Deus pode ser interpretado como uma chamada ao desapego. Ao não ter todas as respostas prontas e claras, somos incentivados a abandonar nossas expectativas rígidas e a aceitar as complexidades da vida. Esse processo de aceitação pode levar a uma maior compreensão das nuances da existência e à capacidade de enfrentar desafios com serenidade e sabedoria.

Os comentários deixados pelo Reverendo Jimmy Swaggart referente ao texto citado na Bíblia de Estudo do Expositor (2019), menciona que:

(57) continuando na manhã seguinte a viagem para Jerusalém, segundo Mateus, esse homem era um Escrito (Mt. 8. 19). (58) a implicação com respeito ao Escriba é que não havia calculado o custo, e quando lhe foi revelado, não quis pagar o preço. (59) a esse homem Cristo faz um convite. Revela que as “preocupações desta vida” lhe roubaram a primazia de Cristo. (60) não

tinha a intenção de mostrar desrespeito pelos mortos, nem de fugir da responsabilidade; não foi a ideia de enterrar a seu pai, mas a de colocar esses compromissos em primeiro lugar; Cristo deve estar em primeiro lugar em todas as coisas. Havia muitas outras pessoas que poderiam desempenhar as outras tarefas, mas muito poucos para pregar a Palavra de Deus. (61) o Espírito Santo está aqui retratando para nós o propósito sincero que deve ser o mais importante na vida de cada Crente, isto é, se quiserem seguir a Cristo como devem. (62) a adesão a Cristo e ao Seu Serviço deve ser incondicional. (BÍBLIA SAGRADA DE ESTUDO DO EXPOSITOR, pp. 1846-1847, 2019).

Quando nos libertamos das amarras do apego excessivo e abraçamos a realidade com aceitação, abrimos as portas para uma vida mais plena e significativa. Ao cultivar essas qualidades, aprendemos a fluir com as marés da vida, encontrando equilíbrio entre nossas aspirações e a disposição de aceitar o que for apresentado pela jornada em seus mais profundos desafios.

APRENDIZADO ATRAVÉS DA PACIÊNCIA

A paciência, muitas vezes considerada uma virtude, é uma qualidade que transcende a mera espera passiva. Ela é uma habilidade ativa que nos ensina a enfrentar os desafios da vida com calma e serenidade, mesmo quando as respostas não estão imediatamente ao nosso alcance. Através da prática da paciência, somos levados a um profundo aprendizado que vai além do tempo cronológico.

A paciência nos ensina o valor de cultivar uma perspectiva mais ampla. Em um mundo onde a gratificação instantânea é valorizada, a paciência nos lembra que algumas coisas só se desenvolvem plenamente com o tempo. Ela nos mostra que algumas situações requerem criação, desenvolvimento e maturidade. Ao aceitar essa realidade, aprendemos a

apreciar o valor de esperar e a compreender que nem tudo pode ser apressado ou mantido em uma eterna lentidão.

Além disso, a paciência nos desafia a lidar com a incerteza de maneira construtiva. Quando somos capazes de esperar sem ansiedade, desenvolvemos resiliência emocional. Aprendemos a tolerar a ambiguidade e a lidar com a complexidade, habilidades que são inestimáveis em um mundo em constante mudança. A paciência nos ensina a separar o que podemos controlar daquilo que não podemos, capacitando-nos a investir nossa energia onde realmente importa.

Na carta de Paulo aos Romanos, escrito por Paulo no Capítulo 5 e versículos 3 a 5:

³ E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

⁴ e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

⁵ Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. (A BÍBLIA DA MULHER, p. 1410, 2003).

A prática da paciência também nos oferece a oportunidade de refinar nossas habilidades de observação e reflexão. Ao esperar, temos tempo para examinar nossas motivações, compreender nossas reações emocionais e avaliar as melhores maneiras de agir. Essa introspecção enriquece nosso autoconhecimento e nos permite tomar decisões mais informadas e conscientes.

Uma alma paciente, Deus sempre a ouvirá. O caminho da obediência será sempre melhor que o do sacrifício. Dentre todas as orações realizadas e registradas no Livro de Salmos, está a oração a Deus para que livre dos males existentes. O Salmo de número 40 e versículo primeiro, registra que “Esperei com paciência

no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor”. (BÍBLIA DO CULTO E DO MINISTRO, p. 704, 2019). A oração mexe com gerações e o principal, sacode as estruturas eternas.

O aprendizado através da paciência não é apenas sobre esperar passivamente, mas sobre ter uma postura ativa de aprendizado e crescimento. Ao cultivarmos essa virtude, somos agraciados com uma sabedoria que transcende o tempo e nos guia em direção a uma compreensão mais profunda da vida e de nós mesmos. A paciência é uma professora silenciosa que nos ensina a dançar com o ritmo da vida, encontrando graça e significado na jornada.

CRESCIMENTO ESPIRITUAL E HUMANO

O crescimento espiritual e humano é um processo intrincado e contínuo que transcende os limites físicos e temporais da existência. Ele abrange uma jornada que nos convida a explorar tanto as dimensões interiores quanto exteriores de nossa vida. Enquanto o crescimento humano refere-se ao desenvolvimento de nossas habilidades, conhecimentos e experiências no mundo tangível, o crescimento espiritual é uma busca interior por um entendimento mais profundo de nossa conexão com o divino e com as questões sagradas e subjetivas.

À medida que crescemos espiritualmente, nossa compreensão da vida e do propósito se expande. A busca por significado transcende as preocupações cotidianas, nos conduzindo a questionar o que nos move e nos inspira. O crescimento espiritual muitas vezes envolve a prática de valores como amor, compaixão, gratidão e empatia. À medida que nos conectamos mais profundamente com esses princípios, nossa visão do mundo se amplia e nossa capacidade de contribuir positivamente para a sociedade se fortalece.

Em seus manuscritos, a Bíblia Sagrada traz um registro encontrado em 1º Pedro 2: 1 a 6 (BÍBLIA

SAGRADA, 2023) que narra a transformação para os que crê, e reafirma: não será confundido.

¹ Deixando, pois, toda malícia, e todo engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações,

² desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo,

³ se é que já provastes que o Senhor é benigno.

⁴ E, chegando-vos para ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

⁵ vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo.

⁶ Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. (BÍBLIA SAGRADA, pp. 1309-1310, 2023).

Junto com o crescimento espiritual, o desenvolvimento humano é um aspecto fundamental de nossa jornada. Ele envolve a busca constante pelo conhecimento, aprimoramento de habilidades e a expansão de nossos horizontes. O crescimento humano nos capacita a enfrentar os desafios da vida de maneira mais eficaz e a realizar nosso potencial máximo. Ao cultivar nossa mente e corpo, estamos mais bem equipados para enfrentar as adversidades, alcançar nossos objetivos e contribuir para o bem-estar coletivo.

EXPERIÊNCIA COM O SOBRENATURAL

A experiência com o sobrenatural é um território que transcende os limites da compreensão humana e nos leva a um reino de mistério e maravilhas. Esses momentos, muitas vezes difíceis de explicar ou compreender completamente, desafiam nossa visão convencional da realidade e nos convidam a considerar a possibilidade de forças além do nosso entendimento racional. Essas experiências podem se manifestar de

várias maneiras, como sincronicidades, intuições profundas, visões espirituais ou encontros inexplicáveis.

Ao vivenciar o sobrenatural, somos levados a reconhecer a complexidade e a diversidade do universo. Essas experiências nos lembram que nossa compreensão é limitada e que existe uma vastidão de fenômenos que estão além de nossa percepção normal. Isso pode abrir um espaço para a humildade, nos lembrando que mesmo com todos os avanços da ciência e da tecnologia, ainda há muito que não sabemos.

Paulo escreve aos Romanos 5: 1 a 8, (devidamente registrado nas Sagradas Escrituras) que a justificação ocorre pela fé em Deus:

¹ Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo;

² pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

³ E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência;

⁴ e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.

⁵ E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

⁶ Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

⁷ Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

⁸ Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. (BÍBLIA SAGRADA, 4ª edição, p. 1482, 2016).

As experiências com o sobrenatural também podem ter um profundo impacto em nossa visão de mundo e em nossa jornada espiritual. Elas podem nos inspirar a buscar um entendimento mais profundo das forças invisíveis que moldam nossa realidade. Algumas pessoas encontram conforto e significado nessas experiências, pois elas oferecem uma sensação de conexão com algo maior do que nós mesmos.

No livro Salmos 99, em uma visão ampla da realidade o bispo de Hipona (1997), percebeu uma profunda transformação naquele que consegue sentir na profundidade a presença de Deus.

Antes de experimentar, julgavas poder falar de Deus; começas a perceber, e verificas ser impossível traduzir o que experimentas. Sabendo ser impossível explicar o que percebes, calarás? Não louvarás? Emudecerás os louvores de Deus e não darás graças àquele que se deu a conhecer? Louvavas quando buscavas; ao encontrares, calarás? De modo nenhum. Não serás ingrato. [...] Louvar, mas como? [...] Escuta, contudo, o salmo: “Jubilai diante do Senhor, terra inteira”. Ouviste o júbilo da terra inteira, se teu júbilo se expande diante do Senhor. (AGOSTINHO DE HIPONA, v 2, p. 1172, 1997).

No entanto, é importante abordar as experiências com o sobrenatural com um senso de discernimento. Nem todas as experiências são necessariamente sobrenaturais; algumas podem ser explicadas por fatores psicológicos, emocionais ou científicos. É crucial manter uma mente aberta, mas também crítica, para evitar conclusões precipitadas ou superstições infundadas.

NUVEM DE PALAVRAS

Uma nuvem de palavras, também conhecida como nuvem de tags, word cloud ou stop words, é uma representação visual de palavras onde o tamanho de cada palavra é proporcional à sua frequência ou importância em um determinado texto ou conjunto de textos. Essa representação gráfica transforma as palavras em elementos visuais, criando um panorama instantâneo das ideias centrais ou dos temas dominantes presentes no texto analisado.

O processo pode ser manual ou automatizado por meio de software e ferramentas específicas. Ao final, as palavras mais frequentes ou significativas são exibidas

em diferentes tamanhos e cores, tornando a nuvem uma representação intuitiva das tendências e padrões presentes no conteúdo textual.

Essa representação permite uma rápida visualização das palavras mais relevantes ou predominantes em um conjunto de dados textuais, facilitando a identificação de temas ou tópicos-chave. Geralmente, as nuvens de palavras são utilizadas para resumir o conteúdo de um texto de forma visualmente atraente e intuitiva, auxiliando na análise textual e na comunicação de informações essenciais.

“O silêncio de Deus é desafiador” que hora trouxe uma reflexão a respeito do silêncio e do processo de aprendizagem envolvido dentro dos subjetivos desafios apresentados, também nos conduz a pensamentos direcionados a repensar a nossa postura perante a novos desafios relacionados ao entendimento do que é espiritual e sagrado sem perder a conexão com as questões humanas e materiais.

O texto bíblico escrito e registrado em Mateus Capítulo 18, possui 35 versículos, os quais estão divididos em assuntos específicos: O maior no reino dos céus, A ilustração da ovelha perdida, O irmão que peca contra outro e A ilustração do servo sem misericórdia. Especificamente no versículo 18, está escrito: “Digo a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu” (BÍBLIA DO MINISTRO, p. 29, 2019). Desta forma, toda e qualquer conexão será valiosa frente aos desafios de todos os dias: oração, leitura bíblica, jejum, realização de ações sem requerer o retorno e um coração de boa índole.

No texto em foco, com a realização da observação direta do mundo ao redor via “pesquisa bibliográfica” como base de novas descobertas e embasamento teórico, como forma de expandir as ideias, que segundo Emanuel Lévinas em seu Livro: De Deus que vem à ideia traduzido do Inglês: “De Dieu que vient a l’idée” (2002) faz uma provocação que nos leva a pensar:

Que o outro enquanto outro não seja uma forma inteligível ligada a outras formas no processo de um “desenvolvimento” intencional, mas um rosto, a nudez proletária, a indigência; que o outro seja outrem; que a saída de si seja a aproximação do próximo; que a transcendência seja proximidade; que a proximidade seja responsabilidade pelo outro, substituição ao outro, expiação pelo outro, condição – ou incondição – de refém; que a responsabilidade – de como resposta seja o prévio; que a transcendência seja a comunicação, implicando, além de uma simples troca dos sinais, o “dom”, “a casa aberta” – eis alguns termos éticos pelos quais a transcendência significa à guisa de humanidade ou êxtase como desinteressamento. Idealismo antes da Ciência e da Ideologia. (LÉVINAS, p. 32, 2002).

Uma tabela contendo palavras é uma representação organizada de palavras ou termos-chave extraídos de um texto ou conjunto de textos. Geralmente, cada palavra é listada em uma coluna ou linha da tabela, e pode ser acompanhada por informações adicionais, como a frequência de ocorrência, a contagem de repetições, ou até mesmo métricas estatísticas como a relevância ou a pontuação de termos-chave.



FIGURA 1: Nuvem de palavras produzida a partir do texto: O SILÊNCIO DE DEUS É DESAFIADOR. Word Art. **BASE PARA CRIAÇÃO E EXECUÇÃO:** <https://wordart.com/create>

Em suma, o material em análise foi produzido em um pouco mais de dez páginas com mais de seis mil palavras. Desta forma, foi elaborada uma nuvem de palavras.

As principais palavras utilizadas no texto:

Nº	PALAVRAS	QUANTIDADE
1	SILÊNCIO	51
2	DIVINO	25
3	ESPIRITUAL	25
4	VIDA	24
5	FÉ	23
6	PACIÊNCIA	22
7	PALAVRAS	22
8	CRESCIMENTO	21
9	COMPREENSÃO	20
10	CONFIANÇA	20
11	JORNADA	20
12	SER	20
13	AUTOCONHECIMENTO	16
14	REFLEXÃO	15
15	ACEITAÇÃO	14
16	SOBRENATURAL	14
17	DESAPEGO	13
18	DESENVOLVIMENTO	12
19	EXPERIÊNCIAS	12
20	DESAFIOS	9
		398

QUADRO 1 – Palavras mais frequentes.

FONTE: <http://linguistica.insite.com.br/cgi-bin/corpus/corpus.cgi>

Neste caso, através da análise de uma tabela contendo palavras como “Silêncio, “Divino”, Espiritual”, “Vida”, “Fé”, “Paciência”, “Palavras”, “Crescimento”, “Compreensão”, “Confiança”, “Jornada”, “Ser”, “Autoconhecimento”, “Reflexão”, “Aceitação”, “Sobrenatural”, “Desapego”, “Desenvolvimento”, “Experiências” e “Desafios”, é possível notar um profundo panorama relacionado ao crescimento pessoal e espiritual. Essas palavras sugerem a importância da introspecção e da busca por compreender aspectos da vida humana, incluindo a relação com o divino e o sobrenatural. O desenvolvimento pessoal e a aceitação de experiências como oportunidades de aprendizado são centrais, ressaltando a necessidade de paciência, confiança e desapego para abraçar as reflexões que moldam a jornada do ser humano em direção ao autoconhecimento e ao progresso espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexa jornada espiritual do indivíduo, destacando como diferentes aspectos se entrelaçam nesse caminho. Começa com a base sólida de fé e confiança, ressaltando a crença em um propósito maior e a confiança de que o tempo divino se revelará a seu próprio ritmo. O silêncio de Deus, muitas vezes interpretado como falta de comunicação divina, é visto como uma oportunidade para fortalecer essa fé e confiança, transformando a incerteza em um meio de aprofundar a conexão com o divino.

A jornada espiritual também envolve uma profunda reflexão e autoconhecimento. O silêncio divino desafia os indivíduos a olharem para dentro de si mesmos, examinando valores, crenças e aspirações. Isso resulta em um contínuo processo de crescimento e autoaperfeiçoamento.

O silêncio divino ensina o valor do desapego e da aceitação. Ao não receber respostas imediatas, somos lembrados da importância de liberar nossas expectativas rígidas e de abraçar as complexidades da vida.

Em resumo, a jornada espiritual através do silêncio de Deus é uma jornada de crescimento e evolução, onde fé, confiança, autoconhecimento, desapego e conexão com o sobrenatural se entrelaçam para criar uma rica tapeçaria de experiência espiritual. Cada passo nessa jornada nos desafia a expandir nossa compreensão do divino, de nós mesmos e do mundo que nos cerca.

Por fim, o processo de autoconhecimento, reflexão e crescimento espiritual culmina em uma experiência mais profunda do sobrenatural. À medida que exploramos mais a fundo nossa jornada, somos capazes de experimentar momentos de conexão íntima com o divino e uma compreensão interior de verdades espirituais. O silêncio divino, que antes era visto como ausência, se revela como uma oportunidade de experimentar a presença do sobrenatural de maneiras profundas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. **Contendo o velho e o novo testamento**. Traduzida por João Ferreira de Almeida: resista e corrigida, com índice do esboço temático e resumo dos livros, Letra Hipergrante. Várzea Paulista – SP: Casa Publicadora Paulista, 2020.

A BÍBLIA SAGRADA: **Leitura, devocional, estudo** / gerência editorial Sidney Alan Leite ; tradução Neyd V. Siqueira... [et al] ; preparação e adaptação de texto Liege Maruci Abud, Sociedade Bíblica do Brasil ; revisão Érica S. S. de Freitas... [et al] ; projeto gráfico, diagramação, capa, fotolito e acabamento Sociedade Bíblica do Brasil. Barueri, SP : Sociedade Bíblica do Brasil ; São Paulo : mundo Cristão, 2003.

AGOSTINHO DE HIPONA, Santo. **Comentários aos salmos**. Salmos 51-100. São Paulo – SP : Paulus, v. 2, v. 2, 1997b.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia do culto e do ministro**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição com Letras Maiores e novo Testamento em duas cores. Revista e Corrigida. 6ª edição. 5ª reimpressão. Santo André – SP: Editora: Geográfica Editora, 2019.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de estudo plenitude**. Sociedade Bíblica do Brasil - Bíblia de Estudo com índice. Almeida Revista e Atualizada (ARA). 2ª edição, Santo André – SP : Editora: SBB, 2023.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia sagrada**. Bíblia letra gigante. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. 4ª edição 2009. Barueri – SP : Sociedade Bíblica do Brasil, Impressão: 2016.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia sagrada de estudo do expositor**. Traduzida das línguas originais e com traduções anteriores comparadas e revisadas diligentemente. 2ª edição. Comentários: Jimmy Swaggart, 2019.

BÍBLIA SAGRADA. **Sua bíblia** : letra grande : nova versão internacional / [Publisher Omar de Souza]. – 1. Ed. Rio de Janeiro : Thomas Nelson Brasil, 2018.

DIASCÂNIO, José Maurício. **Etapas da pesquisa científica** / José Maurício Diascânio. – Rio de Janeiro, RJ : Autografia, 2020.

DICIONÁRIO BÍBLICO WYCLIFFE. **Dicionários**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. CPAD, 2ª edição, 2006.

LÉVINA, EMMANUEL. **De Deus que vem à ideia / Emmanuel Lévinas** ; Pergentino Stefano Pivatto (coordenador e revisor) ; tradução Marcelo Fabri, Marcelo Luiz Pelizzoli, Evaldo Antônio Kuiava. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica** / Izequias Estevam dos Santos – 12ª edição. ver., atual. e ampl. – Niterói, RJ: impetus, 2016.